







Adaptação transcultural do instrumento *General Self Efficacy Scale-12* para o português do Brasil

Cross-cultural adaptation of the General Self Efficacy Scale-12 into Brazilian Portuguese

Kaisy Martins de Albuquerque Madruga¹ , Lorita Marlena Freitag Pagliuca² ,
Inácia Sátiro Xavier de França³ , Maria Miriam Lima da Nóbrega¹ , Cláudia Jeane Lopes Pimenta¹ ,
Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa¹ 

RESUMO

Objetivo: realizar a adaptação transcultural do instrumento *General Self Efficacy Scale-12* para o português do Brasil. **Método:** trata-se de um estudo metodológico, de adaptação transcultural de um instrumento de autoeficácia, que seguiu as etapas de tradução, síntese, retrotradução, avaliação semântica, validação de conteúdo e pré-teste. **Resultados:** a tradução e a retrotradução não apresentaram alterações em relação à versão original. Foram alcançadas a validação de conteúdo e a semântica e obteve-se um coeficiente de validade de conteúdo superior a 0,80. **Conclusão:** depois de desenvolver as etapas metodológicas, a escala foi devidamente adaptada à cultura brasileira e apresenta equivalência conceitual, semântica, cultural e operacional em relação à versão original. Portanto, esse instrumento tem potencial para ser utilizado na mensuração da autoeficácia.

Descritores: Autoeficácia; Estudo de Validação; Pessoas com Deficiência.

ABSTRACT

Objective: to perform the cross-cultural adaptation of the *General Self Efficacy Scale-12* into Brazilian Portuguese. **Method:** this is a methodological study of cross-cultural adaptation of a self-efficacy instrument in which the steps of translation, synthesis, back-translation, semantic evaluation, content validation and pre-test were followed. **Results:** the translation and back-translation showed no changes in relation to the original version. Content and semantic validation were achieved and a content validity coefficient greater than 0.80 was obtained. **Conclusion:** after developing the methodological steps, the scale was duly adapted to the Brazilian culture and presents conceptual, semantic, cultural and operational equivalence in relation to the original version. Therefore, this instrument has potential to be used for measuring self-efficacy.

Descriptors: Self Efficacy; Validation Study; Disabled Persons.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mails: kaisyjp@hotmail.com, miriamnobrega@gmail.com, claudinhajeane8@hotmail.com, katianeyla@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pagliuca@ufc.br.

³ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: inacia.satiro@gmail.com.

Como citar este artigo: Madruga KMA, Pagliuca LME, França ISX, Nóbrega MML, Pimenta CJL, Costa KNFM. Adaptação transcultural do instrumento *General Self Efficacy Scale-12* para o português do Brasil. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2022 [cited _____];24:68125. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.68125>.

Recebido em: 11/03/2021. Aprovado em: 04/02/2022. Publicado em: 27/05/2022.

INTRODUÇÃO

A autoeficácia é um dos principais componentes da Teoria Social Cognitiva (TSC). As crenças nesse conceito atuam como um mecanismo regulador da ação humana que influencia a habilidade de estabelecer metas e executar planos como também de perseverar diante de desafios e situações difíceis ao longo da vida. Um alto senso de eficácia facilita o processamento de informações e o desempenho cognitivo em diferentes contextos, incluindo a tomada de decisões e a motivação pessoal⁽¹⁻²⁾.

Esse constructo pode atuar como facilitador das diversas pressões proporcionadas pelo meio ambiente, algumas delas hostis e desvantajosas para a adaptação, como as mudanças do envelhecimento, fatores econômicos e sociais (pobreza e exclusão social), eventos inesperados da vida (morte, perdas financeiras, doenças e deficiência), até os estressores advindos de situações traumáticas (catástrofes ambientais, atentados e sequestros)⁽³⁾.

O conceito de autoeficácia tem sido estudado, extensivamente, em algumas disciplinas, a fim de explicar os comportamentos ao longo da vida⁽⁴⁾. Em pesquisas conduzidas por enfermeiros, esse constructo foi investigado em diversos aspectos, como câncer, doenças crônicas, atividade física e perda de peso. Nas análises conceituais da Enfermagem com aplicação em contextos socioculturais, a autoeficácia tem sido utilizada em cuidadores de pessoas com deficiência, no tratamento do diabetes mellitus, entre outros⁽⁵⁻⁶⁾.

As pesquisas que visam averiguar a autoeficácia vêm sendo realizadas em muitos países e avaliadas de diversas maneiras. Algumas medidas de avaliação da autoeficácia geral foram desenvolvidas para evidenciá-la de forma mais ampla: *General Perceived Self-Efficacy Scale* – GPSS, *General Self-Efficacy Scale-12* – GSES-12 e *New General Self-Efficacy Scale* – NGSS.

Para esta pesquisa, escolheu-se utilizar a GSES-12 ao invés da GPSS, por apresentar propriedades psicométricas aceitáveis, especialmente, em níveis médio ou baixo de autoeficácia⁽⁷⁾. A GSES-12 apresenta um modelo com três fatores correlacionados (iniciativa, esforço e persistência), além do fator de ordem superior (autoeficácia geral)⁽⁸⁾.

Ela foi desenvolvida, originalmente, nos Estados Unidos da América (EUA), em língua inglesa⁽⁹⁾ e, posteriormente, adaptada e validada para outros países, como a Turquia,⁽¹⁰⁾ a Índia⁽¹¹⁾ e a Espanha⁽¹²⁾. A GSES-12 original apresentou evidências de confiabilidade por meio da consistência interna com valor de 0,70⁽⁹⁾. A unidimensionalidade foi apoiada pela Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com índices (GFI=0,98; AGFI=0,97; RMSR=0,04; NFI =0,93; NNFI=0,92, CFI = 0,94), o que indica um bom ajuste⁽⁸⁾.

Embora no Brasil exista uma versão validada da GPSS⁽¹³⁾ que avalia a autoeficácia geral, esse instrumento se restringe a contextos específicos, como o ambiente acadêmico e laboral. Dessa forma, optou-se por utilizar a GSES-12, haja

vista que apresenta medidas breves e fácil aplicação. Além disso, essa escala avalia a autoeficácia geral em contextos de vulnerabilidade, como as pessoas com deficiência, com dor e/ou doenças crônicas, depressão, câncer, idosos, entre outros, representando um importante mecanismo de mensuração de mudanças nos resultados terapêuticos nessas populações.

Devido às diferenças linguísticas e culturais, seria necessário traduzi-la e fazer a adaptação transcultural (ATC), para ser utilizada no Brasil, depois de confirmar suas propriedades psicométricas. Assim, o estudo partiu da seguinte questão norteadora: A GSES-12, traduzida e adaptada para o português do Brasil, tem equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual? Na perspectiva de responder a essa questão, este estudo teve como objetivo realizar a ATC do instrumento GSES-12 para o português do Brasil.

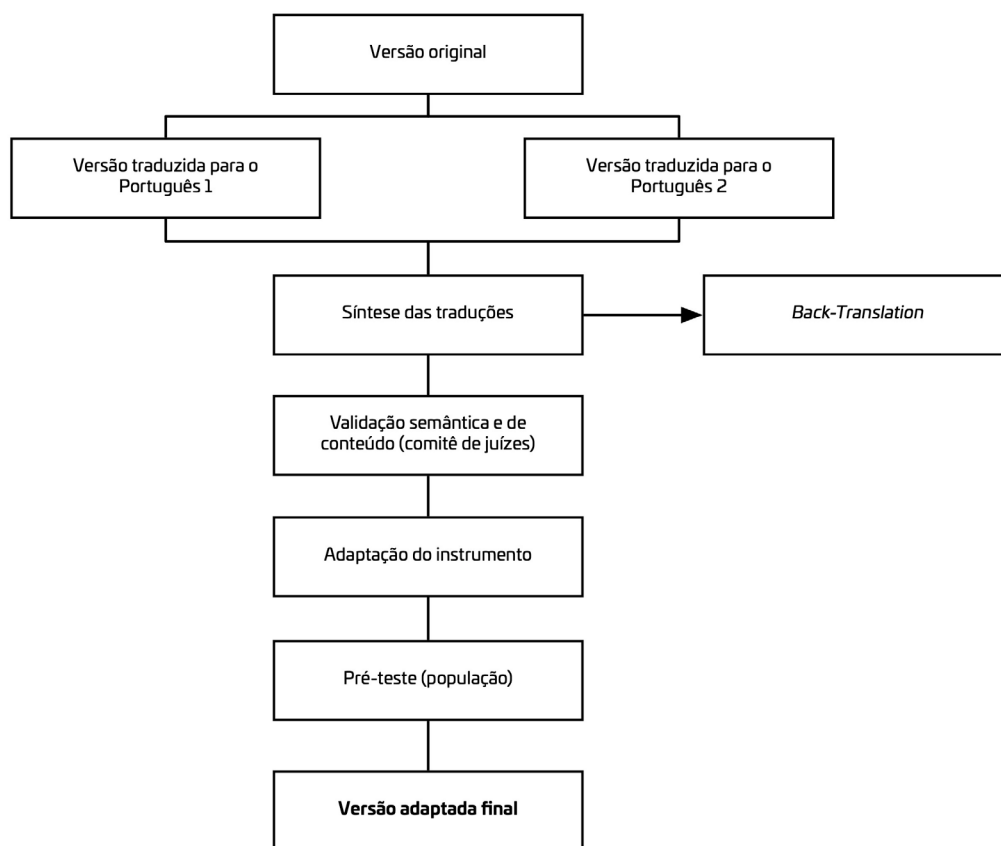
MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico para ATC da GSES-12. Inicialmente, foi solicitada, por via eletrônica, ao Dr. James Maddux, um dos principais autores do instrumento, a autorização dos direitos autorais da GSES-12 para adaptar a escala para a língua portuguesa do Brasil.

Para adaptar culturalmente a GSES-12, foram seguidas as recomendações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro⁽¹⁴⁾, que visam proporcionar uma equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual entre o instrumento original e a versão adaptada. Assim, foram realizadas as cinco etapas necessárias para a ATC de um instrumento: tradução, síntese das traduções, retrotradução (*back-translation*), avaliação por um comitê de juízes e pré-teste, conforme apresentado na Figura 1.

A GSES original é um instrumento unidimensional que avalia a autoeficácia geral. É fundamentada na TSC e foi desenvolvida, inicialmente, com 23 itens, mas só foram mantidos 17⁽⁹⁾. Em um novo estudo, foram excluídos cinco itens, pois mostraram baixas correlações e formulação ambígua, portanto, obteve-se uma versão de 12 itens⁽⁸⁾, medidos em uma escala de resposta de sete pontos (“discorda totalmente” =1; até “concorda totalmente” =5), em que, quanto menor a pontuação, maior a autoeficácia.

Todos os passos que compõem essa etapa seguiram as orientações para ATC seguidos por Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro⁽¹⁴⁾. Inicialmente, o instrumento foi entregue para duas tradutoras brasileiras que tinham experiência com a cultura americana, docentes do Curso de Língua Inglesa há mais de 10 anos e que desconheciam os objetivos da pesquisa. Os instrumentos traduzidos foram denominados, neste estudo, de ‘versão traduzida para português 1’ e ‘versão traduzida para português 2’. Depois dessa etapa, as traduções foram sintetizadas por três enfermeiras pesquisadoras e doutoras, uma com experiência em ATC de instrumentos.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 1. Processo de adaptação transcultural da *General Self-Efficacy Scale-12*.

Na etapa de retrotradução (*back-translation*), a “síntese das traduções para o português” foi encaminhada para um tradutor americano, residente no Brasil, que fez a retrotradução para a língua de origem do instrumento. Esse tradutor também não conhecia os objetivos do estudo.

As versões do instrumento - a original, a síntese das traduções para o português e a retrotradução - foram analisadas por dois juízes, a fim de unificar a versão preliminar. Participaram desse processo um pesquisador da área com conhecimento de língua inglesa e a pesquisadora principal, com o objetivo de analisar os pontos convergentes e os divergentes das traduções, minimizando assim os possíveis vieses linguísticos, psicológicos, culturais e de compreensão encontrados na tradução. Depois de feito esse processo, foi estruturada a versão preliminar da GSES-12, denominada de ‘versão traduzida para o português’, que foi encaminhada para o autor da escala para que ele fizesse uma síntese e desse sugestões. Em seguida, a versão traduzida foi submetida ao processo de validação semântica.

Na etapa de validação semântica e de conteúdo do instrumento, recomenda-se o número mínimo de três juízes, e máximo, de cinco⁽¹⁴⁾. Foram convidados cinco juízes para participar, mas apenas três aceitaram. A seleção foi feita depois

de uma avaliação do Currículo Lattes, em que deveriam constar formação acadêmica, Doutorado em Enfermagem e experiência em validação. Para analisar o grau de concordância entre os juízes-avaliadores, utilizou-se o coeficiente de validade de conteúdo (CVC), que avalia a concordância entre os juízes. A avaliação dos itens é feita por meio de uma escala tipo *Likert*, que varia de 1 a 5, em que 1 representa ‘pouquíssima’; 2; ‘pouca’; 3, ‘média’; 4, ‘muita’; e 5, ‘muitíssima’, com quatro critérios: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica⁽¹⁴⁾.

Essa etapa foi avaliada por meio do cálculo do teste do CVC, que corresponde à divisão da média das notas de cada item (M_x) pelo valor máximo que o item pode receber (V_{max}). Recomenda-se, ainda, o cálculo do erro (Pe_i) para descontar possíveis vieses dos juízes-avaliadores para cada item: $Pe_i = (1/J)^J$, em que J corresponde ao número de juízes que avaliaram o item⁽¹⁴⁾.

O CVC final de cada item (CVC_i) foi calculado pelo valor do CVC inicial (CVC_i) subtraído do erro (Pe_i). O cálculo do CVC total do questionário (CVC_c), para cada uma das características (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica), é avaliado usando-se a fórmula $CVC_c = Mcvc_i - Mpe_i$, em que $Mcvc_i$ representa a média dos coeficientes

de validade de conteúdo dos itens do questionário, e *Mpe*, a média dos erros dos itens do questionário. Depois de realizado o cálculo, só foram aceitas as questões que obtiverem CVC maior ou igual a 0,8. No final dessa etapa, os juízes fizeram algumas sugestões para facilitar a compreensão dos itens. Essa versão foi chamada de ‘versão adaptada’.

Em seguida, realizou-se o pré-teste, que tem a finalidade de verificar se os procedimentos foram adequados ou se algum item continuou incompreensível. Nessa etapa, foi possível detectar e corrigir erros antes de realizar a pesquisa. A análise semântica da ‘versão adaptada’ foi feita por 10 pessoas de baixa escolaridade (ensino fundamental) a ensino superior completo. Em todos os casos, os entrevistados foram questionados sobre se compreenderam as questões e se as alternativas eram claras. Devido às dificuldades de entender alguns itens, os participantes deram algumas sugestões. Essa versão foi chamada de ‘versão adaptada final’, considerada adequada para ser aplicada na população estudada.

O projeto atendeu a todos os critérios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE:78302717.8.0000.5188, em conformidade com a Lei nº 9610/98. Os participantes de todas as etapas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para garantir o sigilo das informações e a privacidade, critérios para suspender e encerrar a pesquisa, e o detalhamento das etapas.

RESULTADOS

No Quadro 1, apresenta-se a tradução da GSES-12. Na primeira coluna, encontram-se os itens da versão original; na segunda e na terceira, veem-se as duas versões, denominadas de ‘versão traduzida 1’ e ‘versão traduzida 2’; e na quarta, a síntese das traduções.

O Quadro 2 mostra, na primeira coluna, a versão original; na segunda, a síntese das traduções; e na terceira, o *back-translation*, em que se observam poucas alterações nos itens da versão retraduzida.

Depois de traduzida, essa versão foi submetida à avaliação semântica por um comitê de três juízes para avaliar o conteúdo, a clareza da linguagem, a pertinência prática e a relevância e a dimensão teóricas. Foi observado um índice de concordância em todos os itens igual ou superior a 0,80 (Tabela 1).

O instrumento apresentou um alto índice de concordância entre os juízes em relação à clareza dos itens, contudo foram realizadas algumas sugestões, como: Item 1 – “Se alguma coisa parece muito complicado, eu não tento fazer”; Item 3 – “Ao tentar aprender algo novo, se eu não for inicialmente bem-sucedido, desisto rapidamente”; Item 9 – “Quando estabeleço metas importantes para minha vida, raramente eu as alcanço”; Item 11 – “Quando problemas inesperados acontecem, não sei lidar muito bem com eles”. Portanto, optou-se por fazer

uma adaptação, em que essa versão foi denominada de ‘versão adaptada’.

No pré-teste, como foi difícil entender alguns itens, os participantes deram as seguintes sugestões: Item 3 – “Ao tentar aprender algo novo, se inicialmente eu não conseguir, desisto rapidamente”; Item 5 – “Se eu não consigo fazer uma atividade pela primeira vez, continuo tentando até conseguir”; Item 9 – “Quando estabeleço metas importantes para minha vida, geralmente eu não as alcanço”; Item 10 – “Eu não me sinto capaz de lidar com a maioria das dificuldades que surgem na minha vida”. Essa versão foi chamada de ‘versão adaptada final’, considerada adequada para ser aplicada com a população brasileira.

DISCUSSÃO

Estudos demonstraram que há diversos *guidelines* para a ATC de instrumentos de medida, mas que ainda não há consenso sobre qual é o melhor⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. O processo de ATC da GSES-12 seguiu rigorosamente as etapas propostas pelo método escolhido⁽¹⁴⁾, que vem sendo utilizado em outros estudos⁽¹⁷⁻¹⁸⁾. O processo de tradução e ATC de um instrumento requer um tratamento equilibrado, considerando-se as nuances do idioma para o qual o instrumento se destina, e possibilita mais adequação cultural, o que evita a tradução literal dos itens, pois, muitas vezes, resulta em frases incompreensíveis⁽¹⁴⁾.

As traduções iniciais mostraram resultados próximos, e as tradutoras não apontaram dificuldades, porque, como são brasileiras que conhecem a cultura e o idioma inglês, os desvios semânticos foram minimizados. Além disso, a atuação das tradutoras de forma independente garantiu que fossem evitados equívocos interpretativos e particularidades no modo de escrever.

A síntese das traduções passou por uma retrotradução, cujo objetivo é de identificar palavras que não ficaram claras no idioma-alvo e de encontrar inconsistências ou erros conceituais na versão final, quando comparada com a versão original⁽¹⁴⁾. Posteriormente, ela foi submetida à avaliação de qualidade pelo autor do instrumento. Quando o autor tem acesso à versão retrotraduzida do instrumento, pode afirmar se os itens têm, em sua essência, a mesma ideia conceitual que os itens originais⁽¹⁹⁾. Além disso, estudo evidenciou que sua execução impacta as propriedades psicométricas⁽²⁰⁾.

Depois que os procedimentos iniciais (tradução e retrotradução) foram feitos adequadamente, para adaptar a GSES para o português do Brasil, um alto nível de concordância foi obtido pelos juízes quanto à clareza da linguagem, à pertinência prática e à relevância e à dimensão teórica dos 12 itens do instrumento. Portanto, foi obtido um valor de CVC acima de 0,80, como preconizado na literatura⁽¹⁴⁾. Apesar de terem sido feitas sugestões com pequenas mudanças em alguns itens, elas não alteraram a dimensão teórica do construto e se

Quadro 1. Versão original, Versões traduzidas 1 e 2 e Síntese das traduções (n=120). João Pessoa (PB), Brasil, 2018.

Original	Versão traduzida para o Português 1	Versão traduzida para o Português 2	Síntese das traduções
1. If something looks too complicated I will not even bother to try it	Se alguma coisa parecer complicado demais eu nem me incomodarei em tentar	Se algo parece muito complicado, eu nem vou tentar	Se algo parece muito complicado, eu nem tento fazer
2. I avoid trying to learn new things when they look too difficult	Evito tentar aprender novas coisas quando elas parecem muito difíceis	Eu evito tentar aprender coisas novas quando elas parecem muito difíceis	Evito tentar aprender coisas novas quando elas parecem ser muito difíceis
3. When trying to learn something new, I soon give up if I am not initially successful effort	Ao tentar aprender algo novo, desisto rapidamente se não for um esforço bem-sucedido inicialmente	Ao tentar aprender algo novo, logo desisto se não for um esforço inicialmente bem-sucedido	Ao tentar aprender algo novo, desisto rapidamente se não for bem-sucedido inicialmente
4. When I make plans, I am certain I can make them work	Quando faço planos, certamente posso fazê-los acontecer	Quando faço planos, tenho certeza de que posso fazê-los funcionar	Quando faço planos, tenho certeza de que irão dar certo
5. If I can't do a job the first time, I keep trying until I can	Se eu não conseguir fazer um trabalho de cara, eu continuo tentando até conseguir	Se eu não consigo fazer um trabalho pela primeira vez, eu continuo tentando até que eu consiga	Se eu não consigo fazer um trabalho pela primeira vez, eu continuo tentando até conseguir
6. When I have something unpleasant to do, I stick to it until I finish it	Quando tenho algo desagradável para fazer, me prendo nele até terminá-lo	Quando tenho algo desagradável para fazer, eu tento até terminar	Quando tenho algo desagradável para fazer, eu tento até terminar
7. When I decide to do something, I go right to work on it	Quando decido fazer alguma coisa, vou diretamente trabalhar nela	Quando eu decido fazer alguma coisa, vou imediatamente fazê-la	Quando eu decido fazer alguma coisa, faço imediatamente
8. Failure just makes me try harder persistence	O fracasso apenas me faz ser mais persistente	Falhar só me faz tentar persistir	O fracasso me faz ser mais persistente
9. When I set important goals for myself, I rarely achieve them	Quando determino metas importantes para mim, raramente eu as alcanço	Quando estabeleço metas importantes para mim, raramente as alcanço	Quando estabeleço metas importantes para mim, raramente eu as alcanço
10. I do not seem capable of dealing with most problems that come up in my life	Eu não pareço capaz de lidar a maioria dos problemas que aparecem na minha vida	Eu não me sinto capaz de lidar com a maioria dos problemas que surgem na minha vida	Eu não me sinto capaz de lidar com a maioria dos problemas que surgem na minha vida
11. When unexpected problems occur, I don't handle them very well	Quando problemas inesperados acontecem, não lido com eles muito bem	Quando problemas inesperados ocorrem, eu não os manejo muito bem	Quando problemas inesperados acontecem, não lido muito bem com eles
12. I feel insecure about my ability to do things	Me sinto inseguro quando se diz respeito a minhas capacidades de fazer as coisas	Eu me sinto inseguro sobre minha capacidade de fazer coisas	Eu me sinto inseguro sobre minha capacidade para fazer as coisas

optou por manter a máxima proximidade com o instrumento original, para se compreender bem mais os termos utilizados. Esse dado também foi observado no processo de ATC para a população da Espanha⁽¹²⁾.

O pré-teste é uma aplicação prévia do instrumento, em uma pequena amostra que reflita as características da população-alvo, a fim de ser avaliada a adequação dos itens em relação ao seu significado e à sua dificuldade de compreender⁽²¹⁾. Neste estudo, essa etapa foi realizada com pessoas de diferentes níveis

Quadro 2. Síntese das traduções e Back-translation da *General Self Efficacy Scale-12* (n=120). João Pessoa (PB), Brasil, 2018.

Versão Original	Síntese das versões traduzida para o Português	Back-translation
1. If something looks too complicated I will not even bother to try it	Se algo parece muito complicado, eu nem tento fazer	If something seems too complicated, I don't even try to do it
2. I avoid trying to learn new things when they look too difficult	Evito tentar aprender coisas novas quando elas parecem ser muito difíceis	I avoid trying to learn new things when they seem to be very difficult
3. When trying to learn something new, I soon give up if I am not initially successful effort	Ao tentar aprender algo novo, desisto rapidamente se não for bem-sucedido inicialmente	When I try to learn something new, I give up quickly if I didn't succeed initially
4. When I make plans, I am certain I can make them work	Quando faço planos, tenho certeza de que irão dar certo	When I make plans, I'm sure they will work out.
5. If I can't do a job the first time, I keep trying until I can	Se eu não consigo fazer um trabalho pela primeira vez, eu continuo tentando até conseguir	If I can not do a job for the first time, I keep trying until I can
6. When I have something unpleasant to do, I stick to it until I finish it	Quando tenho algo desagradável para fazer, eu tento até terminar	When I have something unpleasant to do, I still try to finish it
7. When I decide to do something, I go right to work on it	Quando eu decido fazer alguma coisa, faço imediatamente	When I decide to do something, I do it immediately.
8. Failure just makes me try harder persistence	O fracasso me faz ser mais persistente	Failure makes me more persistent
9. When I set important goals for myself, I rarely achieve them	Quando estabeleço metas importantes para mim, raramente eu as alcanço	When I set goals that are important to me, I rarely achieve those goals
10. I do not seem capable of dealing with most problems that come up in my life	Eu não me sinto capaz de lidar com a maioria dos problemas que surgem na minha vida	I do not feel able to deal with most of the problems that arise in my life
11. When unexpected problems occur, I don't handle them very well	Quando problemas inesperados acontecem, não lido muito bem com eles	When unexpected problems happen, I don't deal well with them
12. I feel insecure about my ability to do things	Eu me sinto inseguro sobre minha capacidade para fazer as coisas	I feel insecure about my ability to do things

de escolaridade, para que o instrumento fosse compreendido de forma abrangente. Solicitou-se que as questões fossem lidas em voz alta e se discutisse a respeito da compreensão de cada item. Os participantes sugeriram algumas modificações que foram incorporadas à versão final do instrumento. Essas alterações nas versões preliminares também foram realizadas em outros estudos de ATC de escalas⁽²²⁻²³⁾.

O procedimento de tradução e ATC da GSES foi realizado de forma sistemática, e os 12 itens foram adaptados em termos de equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual pelo Comitê de Juízes e no pré-teste, com modificações que envolvem exemplificações e substituições de termos e expressões, com o objetivo principal de facilitar a compreensão do itens no instrumento para o contexto brasileiro.

Os procedimentos empregados para traduzir e adaptar um instrumento para uma nova língua consiste de diferentes

etapas, que requer atuação com uniformidade, impessoalidade e obediência ao segmento metodológico que se propõe utilizar, de forma que os valores refletidos pelo instrumento e os significados de seus itens se mantenham equivalentes entre as culturas, pois isso é fundamental para que o processo seja realizado adequadamente⁽²⁴⁾. Além disso, a adequação cultural de um instrumento traduzido possibilita que sua aplicabilidade seja equivalente ao original. Esse aspecto melhora a interação e a comunicação durante a busca de informações do que se pretende avaliar⁽²⁵⁾.

A equivalência conceitual e idiomática é o primeiro aspecto a ser alcançado no processo de adaptação. Entretanto, ainda que os métodos qualitativos sejam imprescindíveis para assegurar a adequação do processo de adaptação, eles não fornecem qualquer informação sobre as propriedades psicométricas do novo instrumento. Nesse sentido, adicionalmente a essas

Tabela 1. Coeficiente de validade de conteúdo entre o comitê de juízes dos itens da *General Self Efficacy Scale-12* (versão traduzida) (n=120). João Pessoa (PB), Brasil, 2018.

Itens da GSES-12 (Versão Traduzida)	Clareza de linguagem	Pertinência prática	Relevância teórica	Dimensão teórica
1. Se algo parece muito complicado, eu nem tento fazer	0,85	0,85	1,00	1,00
2. Evito tentar aprender coisas novas quando elas parecem ser muito difíceis	0,85	1,00	1,00	0,85
3. Ao tentar aprender algo novo, desisto rapidamente se não for bem-sucedido inicialmente	0,80	0,85	1,00	1,00
4. Quando faço planos, tenho certeza de que irão dar certo	1,00	1,00	1,00	1,00
5. Se eu não consigo fazer um trabalho pela primeira vez, eu continuo tentando até conseguir	1,00	1,00	1,00	0,85
6. Quando tenho algo desagradável para fazer, eu tento até terminar	1,00	0,85	1,00	1,00
7. Quando eu decido fazer alguma coisa, faço imediatamente	1,00	0,80	1,00	0,85
8. O fracasso me faz ser mais persistente	1,00	1,00	1,00	1,00
9. Quando estabeleço metas importantes para mim, raramente eu as alcanço	0,85	0,85	1,00	1,00
10. Eu não me sinto capaz de lidar com a maioria dos problemas que surgem na minha vida	1,00	1,00	1,00	1,00
11. Quando problemas inesperados acontecem, não lido muito bem com eles	0,85	0,85	1,00	1,00
12. Eu me sinto inseguro sobre minha capacidade para fazer as coisas	0,85	1,00	1,00	1,00

etapas, devem ser feitas análises estatísticas para avaliar em que medida o instrumento pode, de fato, ser considerado válido no contexto para o qual foi adaptado⁽¹⁶⁾.

Este estudo revelou a importância de avaliar as crenças de autoeficácia por meio da GSES-12, que pode ser utilizada como uma ferramenta para nortear as condutas dos profissionais de saúde com as populações mais vulneráveis e identificar suas fragilidades e potencialidades, a fim de determinar e/ou incentivar a autoconfiança para que possam desenvolver suas atividades, mesmo com limitações, de forma autônoma e eficaz.

Sugere-se que outros estudos psicométricos sejam feitos para avaliar a confiabilidade e a validade do constructo e do critério desse instrumento no Brasil, o qual poderá contribuir significativamente tanto com a assistência quanto com o meio científico, por ser uma escala simples, breve e fácil de ser aplicada.

CONCLUSÃO

A GSES-12 encontra-se devidamente adaptada à cultura brasileira, depois que foram desenvolvidas as diversas etapas metodológicas, porquanto apresenta equivalência conceitual,

semântica, cultural e operacional em relação à versão original. Portanto, esse instrumento tem potencial para mensurar a autoeficácia.

Ressalte-se, no entanto, que o presente estudo apresentou limitações, como na etapa da síntese das traduções, visto que, das três pesquisadoras, apenas uma tinha experiência em ATC de instrumentos e, dos cinco juízes convidados para participar da validação semântica e de conteúdo, apenas três o fizeram. Porém, embora esse tenha sido o número mínimo recomendado, eles contribuíram efetivamente com o estudo.

REFERÊNCIAS

1. Peinado JE, Ornelas M, Blanco JR, González MA. Invarianza Factorial de la Escala de Autoeficacia en la Solución de Problemas y Comunicación en Estudiantes Universitarios. Formación universitaria [Internet]. 2015 [cited 2022 May 11];8(4):85-92. Available from: <https://doi.org/10.4067/S0718-50062015000400010>.
2. Zambrano C. Autoeficacia, Prácticas de Aprendizaje Autorregulado y Docencia para fomentar el Aprendizaje Autorregulado en un Curso de Ingeniería de Software. Formación universitaria [Internet]. 2016 [cited 2022

- May 11];9(3):51-60. Available from: <https://doi.org/10.4067/S0718-50062016000300007>.
3. Fontes AP, Azzi RG. Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2012 [cited 2022 May 11];29:105-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100012>.
 4. Steffen AM, Gallagher-Thompson D, Arenella KM, Au A, Cheng ST, Crespo M, et al. Validating the Revised Scale for Caregiving Self-Efficacy: A Cross-National Review. *The Gerontologist* [Internet]. 2019 [cited 2022 May 11];59(4):e325-42. Available from: <https://doi.org/10.1093/geront/gny004>.
 5. Parra-Aguirre M, Cid-Henríquez P, Orellana-Yáñez A. Autoeficacia en cuidadores de personas con discapacidad: Revisión integrativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [Internet]. 2020 [cited 2022 May 11];(24):79-85. Available from: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0284>.
 6. Rodríguez-Santamaría Y, Juárez-Medina LL, Zúñiga-Vargas ML, Cadena-Santos F, Mendoza-Catalán G. Hombres con diabetes mellitus tipo 2: autoeficacia y factores psicológicos que influyen en el autocuidado. *Enfermería Universitaria* [Internet]. 2020 [cited 2022 May 11];17(1):28-41. Available from: <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2020.1.707>.
 7. Scherbaum CA, Cohen-Charash Y, Kern MJ. Measuring General Self-Efficacy: A Comparison of Three Measures Using Item Response Theory. *Educational and Psychological Measurement* [Internet]. 2006 Dec [cited 2022 May 11];66(6):1047-63. Available from: <https://doi.org/10.1177/0013164406288171>.
 8. Bosscher RJ, Smit JH. Confirmatory factor analysis of the General Self-Efficacy Scale. *Behav Res Ther* [Internet]. 1998 [cited 2022 May 11];36(3):339-43. Available from: [https://doi.org/10.1016/s0005-7967\(98\)00025-4](https://doi.org/10.1016/s0005-7967(98)00025-4).
 9. Sherer M, Maddux JE, Mercandante B, Prentice-Dunn S, Jacobs B, Rogers RW. The Self-Efficacy Scale: Construction and Validation. *Psychol Rep* [Internet]. 1982 [cited 2022 May 11];51(2):663-71. Available from: <https://doi.org/10.2466/pr0.1982.51.2.663>.
 10. Yildirim F, Ilhan IO. [The validity and reliability of the general self-efficacy scale-Turkish form]. *Turk Psikiyatri Derg* [Internet]. 2010 [cited 2022 May 11];21(4):301-8. Available from: <https://www.turkpsikiyatri.com/PDF/C21S4/301-308.pdf>. [Article in Turkish].
 11. Matto S, Malhotra R. Self-efficacy Scale: Hindi translation and factor structure. *Indian Journal of Clinical Psychology*. 1998;25:154-8.
 12. Herrero R, Espinoza M, Molinari G, Etchemendy E, Garcia-Palacios A, Botella C, et al. Psychometric properties of the General Self Efficacy-12 Scale in Spanish: General and clinical population samples. *Comprehensive Psychiatry* [Internet]. 2014 [cited 2022 May 11];55(7):1738-43. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.05.015>.
 13. Sbicigo JB, Teixeira MAP, Dias ACG, Dell'Aglio DD. Propriedades Psicométricas da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP). *Psico* [Internet]. 2012 [cited 2022 May 11];43(2):139-46. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11691>.
 14. Cassepp-Borges V, Balbinotti M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali L, editor. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 506-20.
 15. Oliveira F, Kuznier TP, Souza CC, Chianca TCM. Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na enfermagem. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2018 [cited 2022 May 11];27(2):e4900016. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004900016>.
 16. Machado RS, Fernandes ADBF, Oliveira ALCB, Soares LS, Gouveia MTO, Silva GRF. Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2022 May 11];39:e2017-0164. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0164>.
 17. Pinto ALCB, Pasian SR. Transcultural Adaptation of the Following Affective States Test (FAST) for the Brazilian Context. *Psico-USF* [Internet]. 2021 [cited 2022 May 11];26(2):215-28. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260202>.
 18. Sandoval LJS, Lima FET, Gurgel SS, Freitas I, Barbosa LP, Almeida PC. Traducción y adaptación transcultural instrumento Seguridad de Paciente en Administración de Medicamentos Pediatría: Versión español. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [cited 2022 May 11];25(4):e20200333. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0333>.
 19. Borsa JC, Damásio BF, Bandeira DR. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2012 [cited 2022 May 11];22(53):423-32. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>.
 20. Epstein J, Osborne RH, Elsworth GR, Beaton DE, Guillemin F. Cross-cultural adaptation of the Health Education Impact Questionnaire: experimental study showed expert committee, not back-translation, added value. *J Clin Epidemiol* [Internet]. 2015 [cited 2022 May 11];68(4):360-9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2013.07.013>.

21. Ramada-Rodilla JM, Serra-Pujadas C, Delclós-Clanchet GL. Adaptación cultural y validación de cuestionarios de salud: revisión y recomendaciones metodológicas. *Salud Publica Mex* [Internet]. 2013 [cited 2022 May 11];55(1):57-66. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0036-36342013000100009>.
22. Avelino PR, Faria-Fortini I, Basílio ML, Menezes KKP de, Magalhães L de C, Teixeira-Salmela LF. Cross-cultural adaptation of the ABILOCO: a measure of locomotion ability for individuals with stroke. *Acta Fisiatr.* [Internet]. 2016 [cited 2022 May 11];23(4):161-5. Available from: <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20160031>.
23. Costa TF, Pimenta CJL, Silva CRR, Bezerra TA, Viana LRC, Ferreira GRS, et al. Adaptação transcultural da Bakas Caregiving Outcome Scale para o Português do Brasil. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 Mar 5 [cited 2022 May 11];34:eAPE01861. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01861>.
24. Gudmundsson E. Guidelines for translating and adapting psychological instruments. *Nordic Psychology* [Internet]. 2009 [cited 2022 May 11];61(2):29-45. Available from: <https://doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>.
25. Machado WCA, Pereira JS, Schoeller SD, Júlio LC, Martins MMFPS, Figueiredo NMA. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2018 [cited 2022 May 11];27(3):e4480016. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004480016>.

